

BOLETIM COMMERCIAL

Revista mensal de interesses economicos e commerciaes
Sob os auspícios da "Associação Commercial de Florianopolis"

ANNO IV

Novembro de 1921

NUMERO 61

Associação Commercial de Florianopolis

Sede social—Praça 15 de Novembro n. 21, 1º andar—Telephone n. 84

EXPEDIENTE—das 11 ás 16, horas, em todos os dias uteis

SESSÕES DA DIRECTORIA—As quartas feiras, ás 15 horas

DIRECTORIA

Presidente—Carlos V. Wendhausen
Vice—Presidente—Joaquim Garcia Netto
1.º Secretario—Florencio T. da Costa.
2.º Secretario—Elyzio Simões
1.º Thesoureiro—Francisco P. Oliveira Filho.
2.º Thesoureiro—José Glavam

Commissão Arbitral

Gustavo da Costa Pereira
Raulino Horn
Alberto Entres

Directores de Trimestre

João P. de Oliveira Carvalho
Carlos Hoedeke Junior
Eduardo Horn
Vittorio Bressnelli

Commissão Fiscal

Lauro Linhares
Carlos Meyer
Ed. Simonds

BOLETIM COMMERCIAL

Revista mensal de interesses economicos e commerciaes

SOB OS AUSPÍCIOS DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE FLORIANOPOLIS.

Direcção: Florencio T. da Costa, F.P. Oliveira Filho e L. C. de Andrada.

Assignaturas:—As assignaturas do «Boletim Commercial» comecam em qualquer mez e terminam d'ahi a um anno.

PREÇO: 5\$000

Publicidade e Anuncios: Preços conforme ajuste previo.

Correspondencia: A correspondencia de qualquer natureza deve ser dirigida ao Boletim Commercial, Associação Commercial de Florianopolis, Praça 15 de Novembro n. 21 1.º andar.—FLORIANOPOLIS

Distribuição: O BOLETIM será distribuido gratuitamente aos socios da "Associação Commercial de Florianopolis", ás Associações, Centros Commercial, Bancos e Syndicatos.

Responsabilidade:— A' Associação Commercial de Florianopolis e á Direcção do Boletim não cabem responsabilidade alguma pelas opiniões possôaes dos seus collaboradores, em artigos assignados.

Representantes. São representantes do Boletim Commercial em:

JOINVILLE—o sr. Aristides Rego;
LAGUNA—o sr. Lucas Baimha;
TUBARÃO—o sr. José Antunes Martins;
NOVA TRENTO—o sr. Saturnino Fernandes;
ARARANGUA—o sr. Fridolino Michels.
S. FRANCISCO—o sr. Altino Vieira.
URUSSANGA—sr. Herculano Varella

Já andava impressionado

Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1920.
Illmos. Srs. Vinva Silveira & Filho.
Nesta Capital



Ovidio Luiz do Rosario

Attesto que, tendo sido muito atacado pela syphilis proveniente de bubões recorri a innumeros medicamentos, sem obter resultados satisfactorios.

Achando-me já impressionado, em conversa com um amigo, fui aconselhado a usar o ELIXIR de NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira, esse milagroso medicamento; com grande espanto e apenas com 6 vidros, acho-me radicalmente curado.

Autorizo a fazer deste o uso que lhes convier, enviando junto um retrato meu que poderá ser publicado, fazendo isso como dever de propaganda de tão maravilhoso remedio.

De VV. SS. Am. Att. e Cr.

Ovidio Luiz do Rosario

Official machinista da marinha mercante, Guardamora da Alfandega do Rio de Janeiro.
(Firma reconhecida)

Vende-se em todas as drogarias, farmacias, casas da Campanha e sertões do Brazil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Rapidez na liquidação dos sinistros na "SUL AMERICA"

"A Sul America" considera uma das suas tarefas mais importantes liquidar promptamente os sinistros. Graças á cooperação dos seus Representantes em ajudar os interessados a completar as provas, e á persistencia da Casa Matriz nesse sentido, de 130 sinistros avisados no Brasil no anno financeiro ora findo apenas 20 não poderam ser immediatamente approvados para pagamento, por não estarem completas as provas de morte. Dos sinistros com as provas de morte completas e em ordem, quasi todos foram approvados, dentro de 24 e 48 horas, para pagamento.

O seguro de vida é a UNICA maneira CERTA E SCIENTIFICA do chefe de familia garantir o bem-estar dos entes queridos depois da sua morte.

Prospectos, folhetos, informações gratis
sem compromisso algum

CASA MATRIZ: 80, Rua do Ouvidor, 82—Rio de Janeiro
SUCCURSAES: Bahia, Porto Alegre, Recife e S. Paulo

Banqueiros em Florianopolis: Hoepcke, Irmão & Cia.

Inspector

VICTOR R. BUSCH

A SUL AMERICA

A maior e mais poderosa Companhia de Seguros de Vida da "America do Sul"

Fundada em 1895

? **PORQUE** não providencia V.S. para a sua familia tomando um seguro de vida adequado na

"SUL AMERICA"

que tem um passado honrado de 25 annos, e a experiencia necessaria para o emprego das economias de V. S. que podem ser invertidas com uma enorme vantagem para V.S. e a sua familia em forma de seguro de vida, pagavel se V.S. sobreviver a um periodo escolhido seja por sua morte antes do dito periodo?

O seguro pode ser pagavel numa só quantia ou em forma de renda mensal vitalicia á viuva ou fillos.

Pedimos a V.S. ouvir o nosso conselho e procurar os nossos folhetos ou procurar uma palestra com um dos nossos representantes. Nada custa. A nada obriga. O nosso serviço de informações é de toda discreção.

Mais de 100.000 lares estão segurados

NA "SUL AMERICA"

Fundos de garantia
Pago aos segurados e aos seus herdeiros mais de
Seguros em vigor mais de

53 400:000\$000
76.000:000\$000
300 000:000\$000

CASA MATRIZ:—RIO DE JANEIRO—80—Rua do Ouvidor—82
SUCCURSAES:—BAHIA, PORTO, RECIFE e S. PAULO

Succursaes, Banqueiros, Agencias no EXTRANJEIRO
Banqueiros em Florianopolis: Hoepecke, Irmão & Cia

INSPECTOR

Victor R. Busch

Banco Nacional do Commercio

Antigo Banco do Commercio de Porto Alegre

Fundado em 1895. Sede: Porto Alegre

Capital: 25:000.000\$000

Reserva: 16.205.323\$920

FILIAES nos Estados de S. Catharina, Parauã, Rio Grande do Sul e Matto Gros. o

SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES (com autorização do Governo Federal)

Nesta Secção o BANCO recebe qualquer quantia, desde 50\$000 até 5:000 \$000, pagando juros de 5% ao anno, capitalizados no fim de cada semestre, Retiradas até 1:000\$000 podem ser feitas sem aviso.

8-Praça 15 de Novembro-8 (Edificio proprio)

Caixa postal, 122-- Ender. ço telegraphico: „BANMERCIO“

CODIGOS:-- Brasileiro Universal Ribeiro com Two-in one, A B C 5' ed. melh., Liebers, Peterson's e Borges

FILIAL EM FLORIANOPOLIS-- ESTADO DE SANTA CATHARINA

Fabrica Santa Catharina

— DE —

ANDRÉ WENDHAUSEN & C.

Manufactura de camisa de qualquer qualidade.

Movida a força electrica

RUA BOCAJUVA N. 105

(EDIFICIO PROPRIO)

Endereço telegraphico: WENDHAUSEN

FLORIANOPOLIS

Hoepcke, Irmão & C.

Casa importadora de artigos, e negociantes por atacado de productos de toda especie da Industria Nacional.
Secção especial tecnica com grande stock de Machinas agricolas, motores, correias, transmissões etc.

REPRESENTANTES:

São nomeados para este Estado de diversas fabricas como sejam: A grande fabrica de
automoveis

“**STUDEBAKER**” Corporation of America, cujos productos são vantajosamente conhecidos
pela elegancia e solidez.

A Companhia General Electric do Brasil

A mais importante fabrica dos Estados Unidos em motores, dynamos e material electrico de toda a especie.

VACUUM OIL COMPANY DE ROCHESTER

Cujos oleos lubrificantes e outros têm um nome mundial adquirido pela sua incontestavel superioridade, bem como os Rolamentos e mancaes de esferas **S K F** de fama geral, e The Goodyear tire and Rubber Company, os melhores pneumaticos para automoveis, e diversas outras fabricas.

Moinho Boa Vista

DE

Arthur Costa & Cia.

Joinville - Santa Catharina

As melhores marcas de farinha de trigo

Cruzeiro, Surpreza  

  *Bôa Vista e Juracy*

As marcas preferidas

Unico agente em Florianopolis:

Elysio Simões

RUA JOÃO PINTO, 14

TELEPHONE 191

BOLETIM COMMERCIAL

Revista mensal de interesses economicos e commerciaes
Sob os auspícios da "Associação Commercial de Florianopolis"

ANNO IV

Novembro de 1921

NUMERO 61

Associação Commercial de Florianopolis

Sua acção fecunda quanto ao imposto sobre a renda e cobrança das capatazias na
agencia da Costeira

As Associações Commerciaes do Brasil estão de parabens. A' sua acção conjuncta, ao seu valor inconcusso, ao seu esforço bem orientado, deve o commercio brasileiro a suspensão de leis, a revogação de medidas que viriam ferir fundo os nossos interesses economicos.

Nunca, na historia commercial de nossa patria, as aggremações da classe tiveram de abrir lucta tão tenaz, tão energica como nos dias que passam, em que o mecanismo geral da vida mercantil está por demais abalado pelos choques resultantes das ultimas convulsões financeiras. Nunca, como agora, o commercio reconheceu o prestigio das suas corporações, e ellas mesmas, estamos a affirmar, jamais tiveram oportunidade de experimentar as suas forças e medir seu poder.

Aquí entre nós, já sentimos a valiada Associação Commercial de Florianopolis. Formando entre as que mais se esforçaram e se esforçam pela substituição do imposto sobre a renda pelas facturas assignadas, nossa Associação conquistou mais um penhor de gratidão do commercio local.

As tres ultimas reuniões extraordinarias, na séde social, bem demonstram o espirito coheso da classe e põem em evidencia a confiança do commercio na acção meritoria da quella corporação.

As assembléas dos nossos negociantes, ultimamente realizadas sob a orientação criteriosa da A.C. assentou definitivamente que se empregasse todo o esforço e firmesa na consecução dos seguintes fins: 1º) substituir o imposto sobre a renda pelas facturas assignadas, e 2º) no caso da execução da lei do imposto recorrer ao poder judiciario.

Tal attitude energica e decisiva só pode merecer louvores e applausos.

A comissão composta dos consocios srs. Pompilio Pereira Bento e Genesio da

Paz, que percorreu o commercio auscultando-lhe o sentir e conhecendo-lhe o intento, conseguiu assignaturas de cincoenta e duas firmas de nossa praça que se declararam solidarias com a attitude e as resoluções tomadas pelas assembléas da Associação Commercial de Florianopolis.

Mais alguns dias e a lucta se abrirá... entre o judiciario e o executivo....

..

A cobrança de taxa de descarga pela agencia da Companhia Costeira, nesta Capital vinha despertando no Commercio reacções individuaes, até que a Associação Commercial, conhecedora do facto convocou os seus associados, em 17 do corrente, e discutiu o assumpto.

A' reunião compareceu avultado numero de socios e dos debates entretidos ficou assentado dirigir-se á empresa a seguinte nota:

«Realizou-se na sede social da Associação Commercial de Florianopolis uma grande reunião de socios dessa aggremação Commercial, afim de se considerar sobre as descargas de mercadorias vindas pelos vapores da Companhia de Navgação Costeira, ficando resolvido que uma comissão conferenciasse com o agente Snr. Leonel Luz, para que o deposito da Companhia fosse provido de uma balança para a verificação dos volumes entregues ao commercio, bem como quanto á dispensa do pagamento das capatazias, visto como a descarga já é cobrada no porto de embarque das mercadorias.

Alem disso ficou deliberado que a Directoria da Associação Commercial agisse com toda a firmesa para a consecução desse fim.»

..

O Boletim Commercial orgam da Associação Commercial de Florianopolis folga intenso com esses movimentos de energia do nosso commercio e louva as classes conservadores pela firmesa e criterio com que têm agido na resolução dos seus problemas.

Oxalá o commercio se compenetre fundamentalmente que só será victorioso nas suas justas pretenções si viver sempre unido, concorrendo efficazmente para a mantença dessas uteis e valiosas aggremações que são as Associações Commerciaes, tão em evidencia nesses dias de incertezas e vacillações.

Parabens ao Commercio. A' Associação Commercial de Florianopolis, parabens.

Cartas da Laguna

POR

LUCAS BAINHA

— 0 —

Laguna, 4 de Novembro de 1921.

Muita coisa se tem dito sobre o naufragio do paquete «Laguna», na barra que lhe deu o nome! Basta somente dizer que, dias depois, telegraphavam do Rio de Janeiro, para esta cidade, perguntando si a nossa barra estava desempedida! Chegaram, mesmo a dizer, que o paquete em questão batera na «Pedra do Pasto», ha pouco dynamitada. É verdade que essa pedra não ficou totalmente esphacelada e que por isso apresenta algum perigo, mas não é verdadeiro quem affirmar que o paquete «Laguna» bateu na pedra, abrindo agua.

O que se deu foi o seguinte: A maré vazava muito, devido á forte cheia do rio Tubarão, cuja foz fica fronteira á barra. O navio entrara bem e já se achava em mar manso quando, ao darem ao leme, elle não obedece, devido á forte correnteza pela prôa. Insistindo, porém, o timoneiro, o gualdrope partiu, sendo o navio arrastado pela corrente, indo bater contra as pedras do costão do Morro da Barra.

Dahi, a querer-se affirmar que o navio bateu na «Pedra do Pasto», é querer ser malevolo; é a demonstração dessa tola phobia que muitos nutrem contra nossa barra, como si ella não pertencesse ao Estado de Santa Catharina. Hoje está provado que si a barra da Laguna estivesse aparelhada como ha muito deveria estar, não estaríamos lutando contra mil e uma difficuldades para darmos sahida ao nosso carvão. E hão de se convencer todos, antea positividade dos factos, que precisamos ver os melhoramentos de nossa barra concluidos com a maxima brevidade.—E os inimigos de nossa terra hão de se convencer tambem, que é muito triste ser pequenino ao ponto de ser contra o que pertence ao seu Estado.

Felizmente, ha fundada esperanza de salvar o vapor «Laguna».

Mais uma vez precisamos dizer que aqui nos falta um rebocador possante, para quando houver fortes correntes marinhas, ajudar navios a transporem a barra.

A bancada catharinense está se empenhando para obter esse grande melhoramento, estamos certos que tudo depende da bôa votando dos nossos representantes.

O porto da Laguna, sempre foi o escôadouro dos productos do sul do Estado, por isso já se impunha aos cuidados dos poderes publicos, para ser melhorado quanto antes. Agora, com a exploração do carvão de pedra, então, essa necessidade se tornou uma exigencia imprescindivel, e urge, portanto, que todos os esforços se conjuguem nesse sentido, por parte do Governo Federal, para que os melhoramentos da barra da Laguna, já iniciados, sejam ultimados com a maxima brevidade.

E' preciso muita tenacidade, muito amor ao torrão natal, por parte dos nossos representantes federaes, para se conseguir tudo que Laguna precisa, para termos uma barra acessivel a navios de regular tonelagem; mas, devemos tudo esperar da digna bancada catharinense que acaba, agora, com o telegramma que passou aos poderes publicos municipaes, de dar sobejas provas do seu interesse pelas cousas do nosso Estado.

Oxalá possamos amanhã, para felicidade do Estado de Santa Catharina, dizer que Laguna tem Barra franca e que por ella entra e sae diariamente grande quantidade de navios, levando o precioso combustivel.

As melhores medidas para a independencia economica de uma nação, num momento de crise aguda como esta que está asoberbando o nosso paiz, não são esses meios cohersivos, augmentando impostos, mas sim a diminuição das despezas e da importação. A primeira medida é facil, bastando tão somente reformar o systema burocratico, a segunda, começando por consumirmos o que temos no paiz, sem nos preocuparmos dos similiares estrangeiros. Neste caso está o carvão de pedra, que traria, innegavelmente, grandes beneficios economicos para o paiz, si conseguisse, mesmo, reduzir a importação do carvão estrangeiro, em 50%.

Esperemos, confiantemente, na acção dos nossos representantes federaes; talvez não muito longe esteja o dia de vermos realizados os nossos desejos.

Economia Politica

Da associação, das suas vantagens e dos seus limites,

A associação é a reunião de um certo numero de individuos para promoverem de accordo um interesse commum.

A associação é applicavel á producção: pode have-la entre empregarios e capitalistas, ou entre capitalistas somente, ou entre empregarios e capitalistas, ou finalmente entre empregarios, capitalistas e trabalhadores. A duração das associações, as condições da prestação do capital ou do serviço, o modo e o tempo de se dividirem os lucros, as obrigações e responsabilidades dos socios gerentes ou directores, dependem do pacto social.

As associações tem prestado relevantes serviços. Se não fossem ellas, não se teriam reunido avultados capitaes para a exploração das minas, construcção de canaes e vias ferreas, e para outras empresas de summa importancia. O que um simples particular, por mais abastado que fosse, nunca teria emprehendido, emprehende-se com o concurso de milhares de capitalistas associados, que entram com uma pequena fração da sua fortuna, e não arriscam mais do que ella, se a empresa for mal succedida.

Os que são dotados de engenho, ou arte, acham na associação um meio facil de obter capitaes para realisarem seus planos. A associação aproveita aos inventores, capitalistas e obreiros; porque promove a realisação dos inventos, o emprego dos capitaes e das aptidões industriaes dos operarios. E' admissivel, em certos casos, e sob certas condições, entre empregarios e trabalhadores, ou entre os mesmos trabalhadores, porque não é contrario aos interesses da producção que, deduzidas as despesas (incluindo o salario fixo dos operarios), deduzido o lucro do capital e do empregario, e a parte correspondente á amortisação do capital immovel, o excedente divida-se entre o empregario e os trabalhadores n' uma proporção convencionada; nem que os operarios, associando-se, empreitem obras para dividir entre si o producto liquido que exceder do salario estipulado, do lucro e da amortisação do capital, e das mais despesas que se houverem feito com a producção.

As associações multiplicam-se e desenvolvem-se com o progresso da civilisação e segundo o genio dos povos. Mas cumpre notar que a associação tem limites naturaes; isto é, não pode abranger todas as industrias individuaes, nem todas as empresas por sociedades. As razões que a isto se impõem são duas: primeira, o pouco interesse que tomam os socios no bom desempenho de suas funções, quando a sociedade é tão vasta, que o dividio lucro não compensa os esforços dos mais activos e intelligentes; segunda, a difficuldade, ou antes impossibilidade, da boa direcção n'um companhia muito ramificada.

Comquanto porem a associação tenha limites, todavia ha casos em que as grandes companhias são muito convenientes; verbi gratia, quando as

empresas demandam grande somma de capital, ou são arriscadas. Mas as vantagens das grandes companhias não são absolutas; porque ha muitos casos em que ellas não convem, e por isso devemos estar prevenidos contra as exagerações do grande poder da associação. Alguns pretenderam reduzir a humanidade inteira a um estado social, onde a individualidade humana desapparecesse, e não houvesse propriedade individual, nem concurrencia.

Os diversos systemas propostos para a consecução d'este fim são conhecidos pelo nome de systemas socialistas ou socialismo. Outros entendem que as associações operarias se poderiam desenvolver de modo a abolir o salario (ficando este substituido pelo dividendo), e a expellir das empresas capitalistas e empregarios; como se todos os operarios estivessem no caso de esperar pela venda do producto para receberem o dividendo que lhes trocasse e de expor-se ao risco da perda e como se fôra tambem possivel haver empresa sem direcção, nem capital. Outros que se não deixaram illudir com essas chimeras, exageraram todavia o poder da associação, suppondo-o susceptivel de um tal desenvolvimento, que para o futuro todas as empresas que hoje são individuaes, e todas as sociedades particulares que actualmente existem se tornem instituições collectiva.

Emquanto uns attribuem á associação um poder maravilhoso e quasi sobrenatural, e a que ella no seu desenvolvimento completo e integral, outros pelo contrario receiam que a associação seja degrau para o monopolio, destruindo as industrias individuaes ou as pequenas industrias; e por isso não deixam de invocar a intervenção do poder publico na formação das associações, afim de que não terminem no monopolio. A este respeito, porém devo dizer todo o systema de prevenção é quasi sempre vexatorio e oppressivo; e applicado á associação outra effeito não pode ter senão o de comprimir ou fazer abortar as mais acertadas combinações, que fundiriam proveitos aos productores e consumidores, isto é, á sociedade inteira. Não haja limites ao numero das associações, franqueie-se ao estrangeiro a concurrencia do mercado interno, sejam castigados severamente os que se associaram para derrotar as industrias particulares, usando de meios fraudulentos (com a condição de serem as fraudes provadas pelos lesados), e nenhum receio deve haver de que as associações marchem para o monopolio.

P. Autran

O imposto sobre o café na Allemanha

Parece que, por emquanto, nada de positivo existe, com relação ao augmento de imposto sobre a importação de café na Allemanha. Não será de estranhar, porém, que o Governo de Berlin se veja forçado a augmentar os direitos de importação sobre aquelle producto, em face das obrigações dictadas pelo Tratado de Versailles. No entanto, é opinião dos entendidos que, mesmo dando-se o augmento do imposto, isto não affectará o consumo do café naquelle paiz.

CONFETARIA MODELO—O Ponto Chic da elite Florianopolitana

Notas nacionaes

CARNE SECCA (XARQUE) — De janeiro a Junho deste anno foram exportados de xarque 3.580.831, kilos, no valor de 5.222 762\$. Comparado com igual data do anno passado em que foram exportados 4.641.905, kilos no valor de 5.892.795\$, verifica-se uma differença para menos em 1921 de 1.061,074, kilos e 670.033\$, subindo, no entretanto, o valor médio do kilogrammo de 1\$269 em 1920 a 1\$459 no anno pue corre.

A CANNA DE ASSUCAR, NO PARÁ. — Tem-se desenvolvido sensivelmente, a cultura da canna de assucar, nesse Estado, ultimamente, existindo ja fabricas de assucar que produzem 2.300saccas de 60 kilos por semana.

A qualidade do producto è excellente e de tres typos: finissimo, crystalizado e triturado

VALORISAÇÃO DA BORRACHA. — Varias firmas das mais importantes da praça de Manãos, fundaram nessa cidade uma sociedade limitada, valorisadora da borrrcha.

O fim da sociedade è proteger a industria da gomma elastica, em todas as suas modalidades, congregando os seus esforços para normalizar as praças, dentro do limite que compense o custo da producção. O contrato estabelecido entre as firmas iniciadoras da sociedade è de 11 annos.

EMPRESTIMO RECUSADO — O Governador do Espirito Santo recusou uma proposta de emprestimo externo, que lhe foi offerecida, ajuntando que seu Governo não cogita, nem tem necessidade de realizar semelhantes operações.

CIMENTO BRASILEIRO. — O sr. Jean Andrieux acaba de organizar, em Paris, uma importante Companhia, para installar na ilha da Restinga, no estado da Parahyba do Norte, a Fabrica de Cimento Parahybana.

DIVIDA EXTERNA DO PARANÁ. — Por intermedio do Banco Francez e Italiano para a America do Sul, foram remettidos a 27 de Setembro findo, 1.927,113,5 francos ao

Banque Privèe, em Paris, a fim de attender ao pagamento do coupon da divida externa, que se vence em 1 de outubro proximo.

Esse volumoso pagamento foi effectuado com os recursos ordinarios do Thesouro do Estado.

FRUCTOS PARA EXTRACÇÃO DE OLEOS — De Janeiro a Julho do anno corrente, o Brasil já exportou deste producto 45.465 toneladas no valor de 29.018, contra 51.724, toneladas, valendo 26.777, contos, em identica data de 1920. Exportando menos 6.259, toneladas, obtivemos mais 2.241, contos, comparado o periodo, o que fez subir o valor da tonelada de 517\$ em 1920 a 638\$ no exercicio presente.

Os fructos que mais contribuíram para este resultado foram, em ordem de valores; castanha com 22.814 contos; baga de mamona 3.005, contos; caroço de algodão..... 1707; contos, coquilhos de piassava e babassú 904, contos; baga de uehuba 410 contos, amendoim 129 contos; favas de cumarú 8 contos e diversos outros com 42 contos.

DIAMANTES E CARBONATOS — A exportação destas pedras preciosas nos mezes de Janeiro a Julho do corrente anno foi de 1.083 contos para os diamantes e 1.495 contos para os carbonatos. Em igual periodo do anno passado a exportação foi muito superior alcançando a 3.384 contos e 1.832 contos, respectivamente.

ASSUCAR DE PERNAMBUCO. — A exportação de assucar do Estado, de 1º de Setembro de 1920 a 31 de Agosto, ultimo, para o estrangeiro, foi de 1.461.604 saccas de 60 kilos, das quaes, 704.213 para Liverpool. Para o Sul foram exportados 1.368.498 saccos de 60 kilos, sendo só para Santos 730.104; e para o norte 169.278 seccos de 60 kilos, destacando-se 82.471 para Belem. Total; 2.999.380 saccos de 60 kilos ou sejam 179.962.800 kilos.

GRANDE FABRICA DE MOVEIS — de Carlos Reinisch, Rua João Pinto, 8.



Prefiram Chá Salada

O BOLETIM COMMERCIAL fundado em Janeiro de 1918 para a propaganda e a defesa dos interesses economicos e commerciaes do Estado, tem se mantido por quatro annos, dentro do programma traçado em seu primeiro numero.

Outras publicações têm surgido com lemma identico, neste periodo de tempo. Apparecem e desaparecem.

O BOLETIM tem permanecido, máo grado multiplos obstaculos e absorvendo innumerous esforços.

Sua vida, porem, inteiramente consagrada aos interesses do Commercio e da Industria zhi está a desafiar a critica mais exigente e a merecer dos srs. commerciantes fóra da communhão dos seus auxilios e a sympathia do seu apoio.

Commemorando, a 1.^o de Janeiro o seu 4.^o anniversario do BOLETIM COMMERCIAL prepara uma edição especial para festejar este dia, aproveitando o ensejo para mais uma vez homenagear o Commercio Catharinense.

Estudo sobre a origem da troca, suas vantagens e seus limites

O homem está sujeito a varias necessidades, cuja satisfação requer tanto trabalho, que abandonado ás suas proprias forças individuais, não as poderia satisfazer todas, nem mesmo as urgentes, senão com muita dificuldade. E' pois uma verdade incontrastavel que, se o homem vivesse fóra da communhão dos outros e entregue aos seus proprios recursos, as suas facilidades seriam inferiores ás suas necessidades.

Mas, porque razão no estado social o homem satisfaz maior numero de necessidades do que poderia satisfazer, se vivesse apartado da communhão dos outros? Este phenomeno explica-se pela separação das occupaões e pela troca. Distribuidas as occupaões, quem é forte applica-se ao que exige força; quem é dotado de ingenho emprega-se no que requer ingenho; quem tem valor atrai-se ao que é arriscado; e cada um, trocando os resultados dos seus esforços pelos dos esforços dos outros, participa das vantagens das qualidades eminentes dos seus semelhantes, e assim pode satisfazer maior numero de necessidades e gozar mais. Não ha certamente quem possa satisfazer com as suas facultades todas as suas necessidades; mas é certo, que divididas as occupaões segundo as aptidões especiaes, cada individuo, empregando as facultades em que mais se distingue dos outros, e trocando os seus productos pelos alheios, pode satisfazer todas as suas necessidades e ainda ter sobras. Logo, com a divisão das occupaões e a troca, as facultades humanas são superiores ás necessidades. A divisão pois do trabalho e a troca estabelecem entre os homens a mais vasta associação natural que se pode imaginar, onde cada qual entra com o seu contingente para colher grande proveito.

Se o autor da natureza distribuiu desigualmente as facultades humanas, porque todos não fomos dotados do mesmo gráo de força, de intelligencia, de valor, de aptidões artisticas, litterarias e industriaes; se tambem não foi uniforme a distribuição dos agentes naturais que poz á nossa disposição, e se, com a diversidade das facultades humanas, o unico meio de bem aproveitar-las é a separação das occupaões e a troca; tambem é claro, que para serem utilizados em proveito geral os agentes naturais das diversas localidades, faz-se preciso que a producção em cada localidade seja adaptada aos seus recursos naturais, e os productos de umas se troquem pelos das outras. Havendo pois a troca a desigualdade na distribuição das facultades humanas e dos agentes naturais não se oppõe á que os homens se provejam facilmente de tudo o que desejam.

Os homens fazem trocas, porque conheceram ser esse o meio de diminuir a relação do esforço á satisfação. A origem da troca é pois o interesse pessoal. Porquanto, se por um lado o poder productivo do individuo é limitado á sua capacidade, por outro lado as suas necessidades e os seus desejos estendem-se a objectos, que elle por si só não poderia produzir; e como todos se acham naturalmente na mesma impossibilidade de satisfazer por si sós todas as suas necessidades e todos os seus desejos, a razão lhes suggeriu o meio de haverem tudo o que necessitassem ou desejassem, e esse meio foi a separação das occupaões e a troca.

A troca diminue certamente a relação do esforço á satisfação, porque, trocando os nossos productos pelos dos outros, alcançamos mais barato o que nos custaria mais caro pela producção directa, visto que produzem, senão limitando-se a uma só especie de productos; mas é tambem verdade que a troca exige esforços, por que encontra obstaculos que é mister vencer. D'aqui segue que a troca naturalmente continúa, enquanto o esforço que ella exige é menor do que o esforço que poupa, porque não se fazem trocas senão para haver dos outros o que se não poderia produzir directamente e sem maior sacrificio.

Quando a troca não é pois conveniente pela alto preço dos productos, em razão da despeza do transporte, o meio de a tornar vantajosa é remover o obstaculo do espaço e do tempo, aperfeiçoando as vias de comunicação. O aperfeiçoamento destas é pois um meio de estender as trocas em proveito dos interessados.

Se a perfeição do apparelho commercial para encurtar as distancias é proveitosa ao desenvolvimento da troca, a essa perfeição equilibram o augmento e densidade da população; porque ao passo que esta cresce e se condensa em varios pontos de um territorio, as localidades se approximam e encurtam-se as distancias. Todavia o crescimento e a densidade da população das diferentes localidades influem tambem no melhoramento effectivo do apparelho commercial; porque então os sacrificios, que esse melhoramento requer, são menores do que os impostos pela restricção das trocas entre dous ou mais povoadas, que são focos de grande producção e de grande consumo. Se o augmento e a densidade da população trazem o melhoramento effectivo do apparelho commercial e a facilidade de trocar, são tambem causa de melhor divisão do trabalho, e de maior somma de satisfações para todos. E' pois evidente que a troca tem limites, que procedem ou do obstaculo da distancia, ou da pequenez da população, ou de se achar esta espalhada por uma vasta extensão.

E' tambem verdade que as trocas continuam, enquanto são proveitosas, e param desde que deixem de o ser. Se o trocadorbedece pois a uma lei natural, toda a intervenção do governo para promovê-la, ou restringi-la, não pode deixar de ser prejudicial, ou pelo menos inutil. Quando a troca de dois productos é conveniente, faz-se de modo que os interessados salvem as despezas e tem um ganho. Se o governo porém quizer augmentar a exportação de um producto nacional, não conseguirá o seu fim senão prestando ao productor uma indemnisação, para que venda o estrangeiro mais barato do que o custo, e possa induzi-lo assim a comprar-lhe maior quantidade. Se o estrangeiro não comprava o producto pela razão da sua carestia, e o governo quizer que o compre, dar-se-ha a mesma necessidade de prestar indemnisação ao productor nacional. Mas essa indemnisação, como sabemos, sai das algibeiras dos contribuintes; e o governo por conseguinte não faz senão tirar d'estes para dar ao estrangeiro, afim de que elle compre mais do que elle comprava, ou compre o que não teria comprado absolutamente. Se o governo em vez de pretender augmentar a troca de um producto, quizer restringir a de um producto estrangeiro, sujeitando-o a direitos que o igualem no valor com os productos similares do paiz; o effeito d' esse expediente será prevenir troca que se teriam effectuado vantajosamente. Releva tambem notar que n'um e n'outro caso dá-se deslocação de trabalho e de capitaes; porque na industria favorecida pelo governo empregam-se-hão trabalho e capitaes que seriam mais bem applicados noutra producção; e sempre que o trabalho e os capitaes são mal empregados n'uma industria, não ha que esperar que ella tenha estabilidade. Mas a pouca, ou nenhuma estabilidade de qualquer industria é sempre um risco para os que a ella se dedicam, e occasião proxima de crises.

P da M. Albuquerque

C. P. C.

Curso Pratico de Commercio

Aulas nocturnas. Mensalidade 10\$.

Praça 15 de Nov. 21 (2 andar)
Florianopolis

A cooperação das indústrias.

Sabemos que os ramos principais da industria humana comprehendem muitas especialidades. A industria extractiva comprehende toda a extracção ou appropriacção dos productos naturaes; a agricola toda a cultura de plantas, cuja utilidade o homem reconhece; manufactura, toda a transformacção de um producto n'outros para lhes acrescentar utilidade; a industria locomotiva toda a especie de transporte por terra ou por agua; e a commercial, finalmente, a compra e venda de toda a especie de productos, já por atacado já a retalho. Sendo indubitavel que da divisão das occupações resultam grandes vantagens, parece concludente que se dividam e subdividam os trabalhos da industria humana; isto é, que cada um se ocupe exclusivamente de uma só cousa, porque assim será mais efficaz a cooperação de todas as indústrias para se conseguir maior copia de riqueza e maior somma de bem estar geral.

Quando um certo numero de individuos concorre na mesma officina para a fabricacção do mesmo producto, a cooperação é manifesta, nem escapa á mais rude intelligencia. Mas a cooperação estende-se ainda alem, porque são tantas as relações de dependencia entre os productos das diversas indústrias, que não ha productos de uma só industria para o qual não concorressem productos de outras, de modo que todas as indústrias cooperam para o fim commum da producção da riqueza e se ligam tão estreitamente, que fóra absurdo suppôr a prosperidade ou decadencia de uma, sem a prosperidade ou decadencia das outras.

A cooperação transpõe tambem o tempo e o espaço, porque os que formam capitaes, cooperam para o futuro trabalho dos outros, e todo o capital empregado é a cooperação do trabalho passado com o trabalho actual; e quando os productos de um paiz vão satisfazer as necessidades ou augmentar a industria dos habitantes de outros paizes, a cooperação estende-se de um lugar a outro.

A cooperação no trabalho é a mesma sociedade, porque o que constitue a sociedade não é a reunião material dos individuos, mas a mutua assistencia que se prestam.

Tratando das condições do poder productivo da sociedade e dos individuos seria omissão indisculpavel não tocar, ao menos ligeiramente, na influencia que as opiniões, os costumes, as leis e o governo exercem n'esse poder. Será pois este o assumpto das seguintes observações.

Quando as opiniões e os costumes de uma sociedade são avessos ao trabalho, á instrucção, ao cumprimento exacto das convenções e á confiança, pouco poder productivo deve ter essa sociedade. Quando as leis de uma sociedade não respeitam as liberdades das pessoas, nem as propriedades, tambem não é possível que o seu poder productivo seja grande; emfim, quando o governo de uma sociedade é fraco ou violento, quando os juizes são venaes, a administração da justiça morosa ou dispendiosa, as despesas publicas desregradadas, o poder productivo de tal sociedade não pode deixar de ser acanhado.

São incalculaveis os males que o desgoverno da sociedade causa á industria.

Para resistir aos ataques dos particulares o offendido acha muitas vezes o recurso em si mesmo, porém não ha quem se atreva a resitir um governo arbitrario, porque sendo muito desigual a luta, isso basta para descoroçar a resistencia. A protecção do governo é certamente um bem, mas a protecção contra o mesmo governo é maior bem e por consequencia mais importante.

D'aqui a necessidade das instituições livres, porque se o paradeiro da riqueza é a perseguição e o esbulho do governo, bem poucos haverá que se deem ao trabalho de enriquecer. Essa é a razão da pobreza geral de todos os povos que vivem debaixo de um governo arbitrario que não respeita a personalidade, nem a propriedade dos subditos.

Quando se attenta para os efeitos dos costumes, das opiniões, das leis e do governo sobre o poder productivo de um povo, conhece-se que ha tambem uma arte de viver em sociedade que tem o seu ideal e suas invenções como a arte industrial, e como elle é susceptivel de progresso ou decadencia. A arte industrial encontra resistencia nas propriedades da materia; a arte social as encontra nas opiniões e nas formas tão variadas das paixões humanas. Mas assim como com o progresso da intelligencia a arte industrial se aperfeioa, vencendo os obstaculos da natureza assim tambem a arte social torna-se mais perfeita á medida que a intelligencia se desenvolve e comprehende as verdadeiras condições do estado social. E' porém certo que a intelligencia humana não segue em toda a parte o mesmo desenvolvimento. Logo, dadas duas sociedades iguaes a todos os respeitois menos da arte social, maior será o poder productivo da que estiver mais adiantada na pratica d'esta arte.

P. A

A nossa pecuaria

Vimos tratar, hoje, do assumpto de que trata e epigraphe deste, e que deve merecer dos nossos dirigentes a melhor attenção, pois, constitue uma das grandes riquezas do Estado. Em o nosso meio, embora pequeno, a pecuaria, como já tivemos occasião de diser em outro organ de publicidade, vae tomando um lugar de destaque dentre outros do nosso Estado, onde serra—abaixo se cultiva esse ramo de industria.

Sabe-se que, nos logares afastados, onde as estradas são geralmente impraticaveis, o unico meio de locomoção é o cavallo ou o carro puchado a bois. Ora assim sendo, é logico que a pecuaria tem o proposito de se desenvolver, porque, não só veta favorecer os recursos monetarios do criador como é absolutamente indispensavel.

Em nossa localidade, o numero da animaes quer cavallar ou muar é extraordinario.

Para o colono a maior ambição é possuir uma bella junta de bois, algumas vaccas leiteiras e um excellente cavallo, convido notar que elles não adoptam os animaes criados fóra. Entretanto, a difficuldade de possuir esses animaes não depende só da elevada importancia que elles custam, depende do modo de importal-os.

Ex ste, todavia, um modo muito pratico para incrementar essa industria é a creação de uma especie de Estação de Monta nesta localidade.

Num local adequado como o nosso, onde as forragens abundam e o terreno é proprio, uma estação de Monta, sob proficua direcção, daria magnifico resultado. Em pouco menos de dois

annos, a maior parte do gado rachitico estaria cruzado, dando lugar á uma pecuaria invejavel, que proporcionaria lucros importantes para a colonia.

Para começo bastaria que o Governo do Estado, fornecesse á estação, um touro, especialmente de raça hollandeza e um garanhão, si possível fossem ambos de puro sange ou aproximado desse grão.

Essa iniciativa do governo, despertaria em nosso meio laborioso as mais vivas sympathias e uma grande gratidão ao benemerito Governador Dr. Hercilio Luz.

De todas as partes deste districto tenho recebido pedidos para tratar desse assumpto junto ao nosso Supremo Chefe. S. Exa. que em tão boa hora creou diversos postos desse genero por certo, não deixará perecer a esperanza que mantemos desse desejo.

Nov: Veneza, 18-X-921

Amphiloquio Pires

Somente as classes atrasadas e incultas deixam de defender os seus interesses ante as incurções do fisco no seu patrimonio economico.

NUNO PINHEIRO

O Imposto sobre a Renda

O commercio vai levando de vencida o Governo na lucta em torno da taxaço de 3% sobre os lucros commerciaes estabelecida pela receita Orçamentaria vigente.

A resistencia contra os impostos novos é um phenomeno natural. Legitima é a reacção de uma classe contra a exigencia de uma contribuição em dinheiro que constitue um desfalque em seu patrimonio.

O Congresso e o Governo representam os interesses geraes da sociedade e do paiz. O orçamento não lança as receitas a esmo, mas obedece fatalmente ás exigencias da despesa publica.

A vigente lei da receita orçou em 35.000 contos a quantia a arrecadar, a titulo de imposto sobre os lucros commerciaes. A suspensão dessa cobrança abre a necessidade de preencher por qualquer fórma o vazio deixado por 35.000 contos que deixaram de ser cobrados. Com esta dificuldade de frontava agora o Congresso, o Governo e as proprias classes commerciaes, animadas estas do melhor desejo de suggerir as medidas mais convenientes no caso.

As associações de classe, e especialmente a Liga do Commercio, têm representado bem o seu papel de defensoras dos interesses dos contribuintes, collaborando, no mesmo tempo, com o Governo para a boa solução do problema da receita publica.

A questão da retroactividade da lei, que alcançava operações commerciaes effectuadas e liquidadas no anno anterior, foi um poderoso argumento para o commercio e veio facilitar a sua victoria até aqui, victoria que provavelmente se tornará definitiva, ao menos pelo corrente anno.

Somos partidários do imposto sobre a renda, mas entendemos que é justa a reclamação das classes contra o volume dos impostos novos, quaesquer que elles sejam. Só assim se consegue o justo equilibrio, de modo a se harmonizarem os interesses geraes do Thesouro com os das classes tributadas.

Somente as classes atrazadas e incultas deixam de defender os seus interesses ante as incursões do fisco no seu patrimonio economico.

Defendendo o imposto sobre a renda, batemo-nos pela sua implantação no paiz, a exemplo dos paizes mais cultos do mundo, como o imposto mais racional, mais logico, mais intelligente e mais suave para a generalidade dos contribuintes.

O imposto sobre a renda não recahe sobre os pobres, nem sobre o capital, sob e a riqueza, sobre o patrimonio consolidado, si assim se pôde dizer, dos ricos, mas attinge somente uma parte dos rendimentos dos lucros auferidos.

Defendendo a implantação do imposto sobre a renda, não pugnamos, entretanto, pelo aggravamento da tributação e sentimos até que tenham surgido essas difficuldades no caminho triumphal que vem seguindo até aquelle imposto, estendendo sempre o seu campo de acção em cada anno.

E' preciso separar as questões, para que o imposto sobre a renda não accumule contra si odios e ataques que não merece. A constitucionalidade da disposição legal que pretendia a attingir as operações liquidadas em 1920, assim como o problema de saber si as classes commerciaes podem supportar a nova taxaço — são duas questões de magna importancia. Ambas, porém, estão presentemente em xis com a do imposto sobre a renda, quando em substancia não tem essas questões ligadas substancial com a questão geral de saber si o imposto sobre a renda é conveniente e deve ser adoptado entre nós.

A inconstitucionalidade da disposição orçamentaria que retroagiu é uma questão meramente juridica.

O pagamento da nova tributação é uma questão economica e social, e bendo o Poder Publico verificar si o commercio esta sobrecarregado de impostos e se pôde ainda supportar as novas contribuições votadas.

O problema do imposto sobre a renda é um problema á parte e não pôde ser fulminado de conjuncto embaralhado e confundido com as paixões que naturalmente suscitam aquellas duas primeiras questões.

Até mesmo o ponto de vista do Governo não é diferente a esse respeito.

Basta recordar as palavras do Sr. Ministro da Fazenda, em Julho do anno corrente, ao apresentar a proposta de organicação para 1922—

«No presupposto de ser imprescindivel a ampliação de recursos adviados da tributação, suggeri a conveniencia da systematização do imposto sobre as rendas, adoptado que seja o criterio discriminador das competencias que parece defluir da propria Constituição, para attribuir aos Estados os impostos que incidirem nas rendas de ordem immobiliaria, e á União os que assentarem sobre rendas de outra origem. O imposto sobre a renda faz parte já da nomenclatura da receita federal, comquanto se lhe haja prescripto applicação muito restricta, que apenas alcança — e isso mesmo esparsa e incompletamente — algumas classes de redditos. Convirá estendê-lo com a devida proporcionalidade ás principaes rendas mobiliarias, para delles fazer fonte abundante dos recursos federaes e della poder retirar, conforme o imperio das necessidades, maior ou menor contribuição para o erario publico.»

Depois desse trecho conciuia: Fora para desejar, e tal é francamente o meu objectivo que correspondentemente á ampliação desse imposto e dos resultados que, sem exorbitancias nem exames, venha a produzir — se promovê a redução, por parte do governo federal, dos impostos directos e principalmente dos chamados de consumo sobre artigos de uso mais generalizados; e, por parte dos Estados — a dos impostos de exportação, uns e outros de ruinosos efeitos para a vida da população menos abastada e para o desenvolvimento do trabalho nacional.»

Ahi está bem nitido o pensamento do Governo nestas palavras do Sr. Ministro da Fazenda, admittido a taxaço sobre a renda e a consequente diminuição de outros impostos.

Si dèrmos ao imposto sobre a renda, do trabalho de sua implantação no orçamento da União, o caracter de uma substituição de impostos velhos, penosos e atrazados, por um imposto novo, facil, leve e decentado, teremos assegurados a victoria do imposto sobre a renda, diminuindo os impostos de consumo e os de exportação — não encontrariamos opposição nem tropeços para a importante reforma em nosso systema tributario.

Si lançamos, porém, o imposto como sobrecarga complementar accumulada aos impostos antigos, estaremos ferindo o contribuinte em sua carne e tornando antipathico o imposto sobre a renda, que deve ser um imposto especialmente sympathico ás democracias como a nossa, porque é justo e egualitario.

Nuno Pinheiro

(Do «Commercio do Brasil», Rio)

SABONETE THERMAG
das Aguas Thermo-Sulphurosas de Poços de Caldas.
O MELHOR PARA A PELLE.

O PODER PRODUCTIVO

(Continuação)

Do que fica dito, provado está que a virtude da economia é realmente uma forma de trabalho industrial e força productiva. E' forma do trabalho, porque requer esforço, se bem que todo moral; é força productiva, porque produzir ou não consumir tem o mesmo effeito, que é augmentar a riqueza. Se esta forma-se com o trabalho muscular, a sua conservação depende do trabalho da economia e tudo o que é poupado accresce ás riquezas existentes que servem de meio de produção.

Entre as causas mais efficientes do poder productivo de uma sociedade, seja qual fôr, deve-se contar a somma do seu capital, porque quanto maior fôr o capital de que dispor, tanto maior será o seu poder productivo e a sua produção.

Releva porém notar que esta causa é secundaria e não primaria, porque o que faz o capital é sustentar, regularisar e facilitar o trabalho, mas é o trabalho que lhe communica a vida e tanto que se o trabalho afrouxar ou diminuir, menor será o poder productivo do capital. Conveim pois não exagerar demasiado as vantagens que a posse de grandes capitães confere á sociedade ou aos individuos, de modo a suppor-se que a industria de um paiz soffra dano irreparavel com a perda de grandes sommas de capital, porquanto a experiencia mostra que os capitães destruidos violentemente (pelas guerras, inundações, etc.) são substituidos por outros com uma rapidez que faz passar. Mas, se o trabalho fôr atacado em algum dos seus modos de existencia, ou porque a intelligencia industrial enfraquece, ou porque a preguiça vai fazendo progressos, ou porque a economia é menor, então a riqueza decrece, não transitoriamente, mas por todo o tempo da duração das causas que diminuem a força primaria da produção.

Seja pois qual fôr o estrago do capital causado por accidentes extraordinarios, basta o trabalho e a economia para haver em pouco tempo o capital perdido.

Entre os elementos do poder productivo deve-se contar a arte, que dirige e determina o emprego do trabalho, para se obter o mesmo producto com menor sacrificio. A arte porém não é a mesma em todos os povos, nem no mesmo povo em todas as épocas, e daqui vem que o poder productivo dos povos é diverso e variavel no mesmo povo conforme as épocas.

A arte se aperfeiçoa sempre que se empregam instrumentos ou aparelhos que ponham á nossa disposição forças naturaes. A palavra—maquina—que segundo a sua etymologia quer dizer—invenção, comprehende não só os aparelhos, que são uma combinação de varias instrumentos simples, como os mesmos instrumentos simples, e daqui vem a divisão das machinas em machinas simples e complexas. A polé, o cabrestante, a alavanca, verbia gratia, são machinas simples; as compostas são innumerables.

São tres os modos por que as machinas augmentam o poder industrial e vem a ser 1.) augmentando o effeito da força muscular; 2) poupando o tempo do emprego dessa força ou mesmo dispensando-a; 3) occasionando tirar-se maior utilidade dos mesmos objectos.

Por meio dos instrumentos simples ou complicados o homem como que estende o alcance dos seus orgaos. O torninho, com que os serralheiros apertam as peças que querem limar, é como que uma terceira mão de que servem. Os utensis de ferro e aço permitem ao homem furar e cortar objectos materiaes, que elle nunca poderia furar com os seus dedos, nem cortar com seus dentes. A força dos animaes domesticos, do vento, do vapor, da electricidade, não só faciista ao homem a execução de certos trabalhos como até lhe permite realizar o que lhe seria impossivel com suas forças corporaes.

As machinas poupam o tempo, e em prova disto citarei a imprensa que multiplica com rapidez a copia impressa do original manuscrito. Dispensa tambem o emprego da força muscular do homem; e a prova é que depois da invenção dos moinhos o homem deixou de moer o trigo á força de seus braços.

Emfim, com o emprego das machinas tira-se maior proveito dos mesmos objectos. Quem quizesse, por exemplo, tirar taboas de um tronco d'arvore, servindo-se de um faca ou de um machado não tiraria tantas, como servindo-se de uma serra.

O progresso da arte industrial de um povo é assignalado pela combinação do seu trabalho. Os selvagens não combinam entre si o trabalho de que são capazes, e por isso entre elles a arte industrial está na sua infancia.

A' combinação dos esforços devem os povos civilizados toda a sua grande riqueza. Por tres modos se pode fazer a combinação de trabalho: 1.) quando muitos individuos empregam

esforços semelhantes, e no mesmo lugar, para conseguirem um resultado; 2.) quando cada individuo especialisa o seu trabalho, produzindo cada um, um producto diferente; 3.) quando se dividem por varios individuos as operações que requer a factura de um producto. A primeira combinação do trabalho tem o nome de cooperação simples, e essa é bastante para o transporte e collocação dos mais pesados volumes. Os outros dous modos, porém, de combinação denominam-se cooperação, complexa ou compostas.

Os effeitos da cooperação complexa pela divisão das operações que a factura de um producto requer, nos foram descriptos por Adam Smith no exemplo da fabricação das cartas de jogar, que requer 75 operações distinctas. O fabrico de um alfinete requer cerca de dezoito operações distinctas que podem ser executadas por outros tantos obreiros, fazendo cada um a mesma operação e só uma parte do alfinete. Com esta divisão de operações observou Smith que n'uma fabrica, onde só trabalhavam de obreiros, fabricavam-se por dia quarenta e oito mil alfinetes; acrescentando que se cada obreiro fizesse todo o trabalho que requer o fabrico de um só alfinete, talvez não acabasse por dia mais de vinte, e os dez obreiros só acabariam duzentos em vez de quarenta e oito mil. Por este exemplo se vê que a cooperação augmentou 230 vezes a força productiva do trabalho.

Cada carta de jogar é o trabalho de 75 operações distinctas, que pode occupar obreiros differentes. Mas a divisão dessas operações por trinta e cinco obreiros (exercendo alguns mais de uma) é bastante para que elles produzam diariamente 15,000 cartas, como attesta J. B. Say que vira o caso; acrescentando tambem que se cada um desses obreiros praticasse todas as operações, nenhum, por mais exercitado que fosse na sua arte, produziria por dia sessenta cartas. Deste exemplo vê-se que a divisão das operações augmentou 258 vezes a força productiva do trabalho.

Oito são as causas do augmento enorme da força productiva do trabalho, quando as operações estão divididas.

1—Maior presteza e habilidade adquiridas pela repetição constante das mesmas operações; porque é sabido que o espirito e o corpo executam mais facilmente e melhor os actos que se repetem mais vezes.

2 e 3—Aproveitamento de forças e economia de tempo, quando o obreiro não muda de occupação nem de instrumentos.

4º e 5º—Brevidade do tirocinio e economia de materiaes. E' evidente que ha maior facilidade em aprender uma só operação de uma arte de que todos.

Ora a brevidade do apprendizado importa habilitação para trabalhar mais cedo; por conseguinte, sendo maior o numero dos individuos que se dedicam á produção, maior deve ser o resultado do trabalho productivo.

6º—Emprego constante dos instrumentos do trabalho. O obreiro, que exerce sempre a mesma operação, emprega o mesmo instrumento todo o tempo do seu trabalho; mas exercendo varias operações é forçado a usar de instrumentos differentes, e enquanto usa de uns, os outros não funcionam. A separação pois das occupações faz que se aproveite ao mesmo tempo o serviço de todo o capital, e o trabalho por conseguinte deve ser mais productivo.

7º—Facilidade para a invenção de meios de poupar trabalho. Quem concentra toda a atenção de seu espirito na operação de que está encarregado, e constantemente a repete, pode com mais facilidade descobrir o meio de se furtar ao trabalho manual, que essa operação requer.

O grande Newton á força de pensar constantemente no principio da attracção, previsto por Copernico e Kepler, conseguiu expo-lo em todas as suas consequencias; e grande parte das machinas usadas nas manufacturas foram originariamente inventadas por obreiros, que applicavam todo o seu pensamento a uma só cousa.

8.—Distribuição das funções segundo as aptidões naturaes ou adquiridas. Quando operarios exercem muitas operações, os mais aptos para as que exigem maiores esforços do pensamento empregam parte do seu tempo em trabalhos puramente materiaes, e os que são mais asados para esta especie de trabalho vêem-se obrigados a operações que demandam muita intelligencia. Daqui se vê que, não sendo bem aproveitadas, por falta de divisão conveniente das operações, as facultades de uns e de outros, o trabalho de todos deve ser pouco productivo.

A divisão das operações denomina-se na sciencia economica—divisão do trabalho e geralmente é conhecida por esse nome. Os effeitos dessa divisão reduzem-se aos seguintes—brevidade e perfeição da obra, e maior somma de productos com o mesmo trabalho.

Parte Official

Expediente da Associação Commercial de Florianopolis

15 de Outubro a 15 de Novembro de 1921

INFORMAÇÕES E VARIAS RESPOSTAS

Florianopolis, 14 de Outubro de 1921—Louis Kleyer—Hamburg, 11—Gr. Burstah 34.
Snr.

Tenho o prazer de enviar-lhe, de accordo com seu postal de 11 de Agosto, as seguintes relações: Negociantes:

Otto Ebel, Zaphiros C. Bersou, Costa & Carvalho, Emilio Thomsen. Paschoal Somone & Cia., Alberto Entres. Antonio J. Coelho, Representantes: Elysio Simões, Gustavo da Costa Pereira, José F. Glavan.

Continuando ao dispor de V. S. sou Cro. Obg. —Florencio Costa, 1º Secretario

Florianopolis, 16 de Outubro de 1921—Illmo. Snr. Dr. Alfredo de Araujo—Florianopolis.

Tenho o prazer de accusar o officio de V. S. de 23 de Setembro ultimo, ficando sciente do pedido dessa Delegacia.

Communico a V. S. que foram tomadas por esta Secretaria as providencias necessarias no sentido de ser fornecida a V. S. a lista dos preços maximos e minimos dos productos constantes de alludido officio.

Cordiaes Saudações—1º Secretario, Florencio Costa

Florianopolis, 15 de Outubro de 1921—Illmo. Snr. Alfredo Costa—Montenegro—Rio Grande do Sul

Tenho a honra de accusar a circular de V. S. de 28 de Agosto, e de comunicar que por este correio segue um exemplar dos nossos Estatutos acompanhado do ultimo relatorio da Directoria dessa Associação.

Cordiaes. Saudações—1º Secretario, Florencio Costa

Florianopolis, 15 de Outubro de 1921—Illmo. Snr. Dr. Affonso Costa—M. de Agricultura—Rio

Tenho a honra de accusar a circular de V. S. de 16 de Agosto, e communicar que demos publicidade em nosso organ official do trabalho do nosso consul em Londres, relativo á exportação e commercio de ovos naquella cidade.

Saudações Cordiaes—1º Secretario, Florencio Costa.

Florianopolis, 15 de Outubro de 1921—Illmo. Snr. Banco Nacional do Commercio—Florianopolis

Dou recebido o memorandum de V. S. de 14 de Setembro ultimo, acompanhando um cartão que por engano o correio levou a esse Banco ao envez de o entregar a esta Associação.

Manifestando-me agradecido pela gentileza de fazel-o chegar á nossas mãos, apresento a V. S. os meus respeitos.

1º Secretario, Florencio Costa

Florianopolis, 15 de Outubro de 1921—Illmo. Snr. Capitão do Porto—Florianopolis.

Tenho o prazer de passar ás vossas mãos o Boletim de informações que nos foi fornecido pela firma André Wendhausen & Cia. consoante o vosso pedido, constante do officio nr. 517.

Deixamos de vos enviar o boletim da firma Hoepcke Irmão & Cia. visto nos haverem declarado que já forneceram directamente a essa Capitania as informações pedidas.

Cordiaes Saudações—1º Secretario, Florencio Costa.

Florianopolis, 15 de Outubro de 1921—Illmo. Snr. F. Campos, D. D. Secretaria da Associação Commercial São Paulo

Tenho o prazer de accusar a V. S. o officio de 27 de Setembro que acompanhou a edição do «Estado de S. Paulo» onde se encontra a brilhante e opportuna representação dirigida ao Congresso Nacional por esta digna co-irmã, a proposito do imposto sobre lucros commerciaes.

Louvando a attitude de V. S. communico que esta Associação, na medida das suas forças, vem se empenhando ha tempos, pelo mesmo desideratum do memorial de V. S.

Cordiaes Saudações—1º Secretario, F. Costa

Florianopolis, 15 de Outubro de 1921—Illmo. Snr. Heitor Beltão, D. D. Secretario Geral da Associação Commercial do Rio de Janeiro—Rio

Tenho o prazer de accusar a V. S. o memorandum de 5 do corrente que acompanhou a noticia da acção efficiente dessa esforçada Federação attendendo a solicitação das nossas collegas do Rio Grande do Sul.

Outrosim, somos agradecidos pelo exemplar dos Estatutos da Associação Commercial do Rio de Janeiro que V. S. teve a gentileza de nos enviar.

Cordiaes Saudações—Florencio Costa, 1º Secretario.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

TELEGRAMMAS TROCADOS

15—10—1921—Associação Commercial—Florianopolis Grande reunião commercio hontem realisada Associação Commercial Associação Empregados Commercio deliberou negar se apresentação balanços visto devassa segredo profissional acarretar ruina deshonra.

Apoiamos assim vossos esforços para não execução imposto lucros mantendo substitutivo conta assignadas mais seguro

resultado thesouro desejando victoria saudamos-vos—Manoel Pinto Presidente A. C. Pernambuco

27—10—921—Associação Commercial—Rio

Rogamos obsequio comunicar urgente attitude commercio ahi caso não seja modificada lei lucros accordo solicitações feitas. Saudações—(a) Carlos Wendhausen, Presidente

27—10—921—Associação Commercial—Blumenau

(identicos Associações Commerciaes de Lages e Joinville) Convocada 29 reunião commercio resolver sobre attitude assumir perante lei lucros caso não seja modificada.

Rogamos mandar representante ou prestar apoio resolução for tomada.

Saudações—(a) Carlos Wendhasen, Presidente

8800—3—10—921—Associação Commercial—Florianopolis

Federação pede para essa Associação conseguir Governador desse Estado interceda junto bancada congresso federal seja abreviada solução projecto sobre lucros commerciaes substituido pela obrigação contas assignadas formula todo commercio abraça entusiasmo

(a) Alexandria, (Queiroz Moreira & Cia)

33100—5—10—921—Associação Commercial—Florianopolis

Ministro Fazenda attendeu nosso pedido preferencia retirada mercadorias cabotagem Federação

420400—14—921—Associação Commercial—Florianopolis

Devendo Camara Deputados Federaes votar agora conclusão parecer Antonio Carlos mandando archivar mensagem presidente Republica referente imposto lucros commerciaes pedimos urgente appello dessa illustre Associação perante bancada Estado sentido merecer voto favoravel reclamação commercio sobre inconstitucionalidade cobrança imposto operações 1920. — Saudações—(a) Associação Commercial de São Paulo.

29—10—921—Associação Commercial—Recife

Associação grande reunião resolveu apoiar vossa attitude relação imposto lucros esperando victoria commercio caso inteira justiça.

Saudações—(a) Carlos Wendhausen Presidente (identicos Associação Commercial de Porto Alegre)

1—10—921—Federação Associações Commerciaes—Rio

Agradecido comunicação. Entretanto commercio não está satisfeito solução porquanto subsiste lei iniqua inexequível maior parte paiz. Continua pleitear substituição contas assignadas. Rogamos informar attitude commercio ahi.

(a) Carlos Wendhausen Presidente

31—19—920—Associação Commercial—Recife

Diante alterações decretadas governo pedimos informar qual attitude essa Associação, Saudações—(a) Carlos Wendhausen Presidente.

(identicos Associação de Porto Alegre)

31—10—920—Associação Commercial—Rio

Sem resposta nosso telegramma 29 rogamos informar attitude essa Associação diante alterações decretadas governo Saudações—(a) Carlos Wendhausen Presidente

31—10—920—Bancada Catharinense Rio

Extranhando absoluto silencio respeito pedido substituição imposto lucros por contas assignadas, repetimos opinião geral commercio ser unida solução compativel.

Saudações—(a) Carlos Wendhausen Presidente

28—10—921.—Associação Commercial—Florianopolis.

Resposta telegramma hontem Associação Commercial Lages impossibilidade mandar representante hypotheca franco apoio quaesquer deliberações tomadas co-irmã. Saudações—(a) Mario Grant Presidente.

31—10—921—Associação Commercial—Florianopolis.

Reunião directoria Associação Commercial resolveu apoiar congeneres Florianopolis prestando solidariedade resolução collega questão lucros commerciaes Saudações—Procopio Gomes, Presidente.

28—10—921—Associação Commercial—Florianopolis.

Agradecemos comunicação. Esta associação presta todo apoio defeza direitos commercio e industria. Saudações—Sachleben, Presidente.

26—10—921—Associação Commercial de Florianopolis.

Commercio local, hontem reunido, solemne, concorrida assemblèa, effectuada nossa séde, presentes associações congeneres, e representantes federação Associações Commerciaes Estado, resolveu unanimemente recorrer judiciario, caso lei lucros commerciaes não seja modificada, conformidade aspiração negociantes geral Deixa, pois apresentar balanços. Congratulando nos comvosco, esperamos orgão commereial tome mesma resolução, garantidora nossa acção commum dentro leis republica.

Saudações—(a) Bento Junior Presidente Associação Commercial de Porto-Alegre.

PEDRAS GRANDES

—«O»— AGRICULTURA

Não podemos deixar passar sem especial registro, o desenvolvimenro agricola que vem tendo nestes ultimos annos o nosso fucturoso Districto.

A grande variedade de nossos productos como seja: o feijão, milho, farinha dem andioca, gramma, banha, carne, toucinho salgado, mel e cera de abelhas etc teem sido exportados em larga escala para diversas praças do Paiz, contribuindo d' essa forma não só para o nosso engrandecimento como para o augmento constante das rendas do Estado.

Opportunamente daremos publicidade a uma estatística de nossa expor tação, pela qual ser-nos-á licito, afirmar sem temor de contestação occuparmos lugar de destaque na exportação do Sul do Estado,

P. Grandes possui terras uberrimas, que se prestam admiravelmente para toda e qualquer cultura, — e isto prova que, ha annos tinhamos uma grande area de floresta virgem e hoje toda cultivada produzindo satisfactoriamente!...

Grande tem sido o numero de agricultores de origem Allemã e Italiana que vem adquirindo terrenos aqui, elemento esse que bastante vem cooperando para o desenvolvimto da nossa agricultura.

Além dos productos acima citados que vêm sendo exportados em grande escola, outros há, que até então apenas teem sido fracamente ensaiados como sejam:— o trigo, o arroz, o vinho, a batata etc.

Lastimamos que o processo usado pelos nossos agricultores, ainda seja dos mais remotos, pois infelizmente tudo é feito praticamente, defeito este que com pouco dispendio seria de todo corrigido, bastando o mesmo, merecer a attenção de nossos representantes e do Exmo, Sr. Dr.Governador do Estado, mandando uma ou outra vez um Agronomo até esta localidade ensinar aos nossos agricultures os novos methodos de plantações, colheitas, etc. Este assumpto merece toda nossa attenção e especialmente dos que exploram o commercio de exportação, pois já sendo o nosso pequeno Districto reputado com acerto omaior centro exportador de varios cereaes no Sul do Estado, com alguns auxilios e esforços atingirá a um gráo muitissimo elevado.

Esperamos pois, que aos nossos esforços j unte-se os de todos os que ambicionam a grandeza deste feliz Estado que tem como actual dirigente o insigne estadista Dr. Hercilio P. da Luz.

(D'«O Tempo».)

F. Matarazzo & C.

◇ SÃO PAULO ◇

Rua Direita n. 15. Teleph. Cent. 506, 507, 508

Caixa Postal, 86.—Telegr.: «Matarazzo»

Importadores, Exportadores e Industrias

AGENTES GERAES DA S. A. INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO E DA S.

A. INDUSTRIAS MATARAZZO DO PARANA'

FLIAES E AGENCIAS:

*Buenos-Ayres, Rosario de Santa Sè, Napoles, Nova-York,
Rio de Janeiro, Santos Antonina, Ponta Grossa, Curi-
tyba, Recife Florianopolis.*

**Correspondentes officiaes do Banco di Napoli para os Estados de S. Paule e Pa-
raná Agentes, das Cias. Italianas de Navegação: Navigazione Generale Italiana,
La Veloce e La Transoceanica**

Moinhos Matarazzo em S. Paulo e Antonina.—Engenho de Arroz—Refinação de Assucar e
moagem de Sal Fabrica de licôres —Serraria Matarazzo.—Estabelecimento Metal Graphico.—
Fiação, Tecelagem, Tinturaria, Malharia «Mariangela.» Fiação, Tecelagem, Branquearia e Es-
tamparia do Belemzinho.—Fabrica de Oleo e sabão Sol Levante.—Fabrica de Sabão, Velas, Oleos
e Graxas, em São Caetano.—Fabrica de banha, em Ponta Grossa,—Amederia e Fecularia Matarazzo.

F. Matarazzo Steamship C. Ltd. Londres

Sociedade Paulista de Navegação

“MATARAZZO., Ltd.

FILIAL EM FLORIANOPOLIS

Rua Conselheiro Mafra, 27.—Caixa Postal, 127—Telephone, 275—Telegr. MATARAZZO

Constantino Garofallis & C.

Importadores e Exportadores

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—GAROFALLIS

Caixa do Correio n. 6 ---- Telephone n. 76

Florianópolis==Santa Catharina==Brasil

São os que recebem em maior escala os afamados Cigarros VEADO da
acreditada fabrica

COMPANHIA GRANDE MANUFATURA DE FUMOS "VEADO"

Unicos depositarios neste Estado da excellente e apreciada agua mineral natural¹

"PLATINA"

Exclusivos recebedores em todo o Estado de Santa Catharina da
saboriosissima cerveja

"MINEIRA"

RUA CONSELHEIRO MAFBA. n. 23

André Wendhausen & C.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Floianópolis - Sta. Catharina

ESCRITORIOS EM LAGES E LAGUNA

Secção de
Fazendas, Armarinho,
Miudezas etc.



Secção de
Estivas, Kerozene, Gazo-
lina, etc.



Secção de Ferragem

Machinas de toda a especie
Instrumentos para Lavou-
ra, Motores, etc.

Encarregam-se da aquisição de quaesquer
materias para empresas industriaes, redes
de agua e exgottos, installações ele-
tricas etc.

Deposito de carvão de pedra
Cardiff e Americano

**AGENTES MARITIMOS — TRAPICHE DE ATRACAÇÃO DE VAPORES
E NAVIOS, COM ARMAZENS PARA CARGAS,**

Vendedores dos automoveis "OVERLAND"

CORRESPONDENTES DE DIVERSOS BANCOS NACIONAES E ES-
TRANGEIROS. CORRESPONDENTE DO BANCO DI NAPOLI

Remessa para a Italia

Tratam da cobrança de ordenados, contas nas repartições publicas
retiradas da Caixa Economica, juros de apolices e dividendos

Eduardo Horn

Santa Catharina Brasil

Matriz: FLORIANOPOLIS

Filial: Laguna

Caixas Postaes, 39 e 40 Endereço Telegr. TRIGO -Caixa Postal, 30

Cods. A B C 5a. ed., RIBEIRO (TWO in one), BORGES, PARTICULARES.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Importação; Vinhos, Sal, Farinha de trigo, Phosphoros, Azeite, Xarque, Louças, Ferragens, Assucar, Sardinhas, Soda Caustica, Papel, etc.

Exportação; Farinha de mandioca, Polvilho, Tapioca, Arroz Assucar, Banha, Feijão Café, Fructa verdes, Couros, seccos, Cera d' Abelhas, Crina Animal. etc., etc.

Agente; Pereira, Carneiro & C. Ltd. (Companhia Comercio e Navegação), Empresa de Navegação L. Carsogilo & C. Moinhos Santa Lucia, Angeta, Bahia Blanca, Peujó, A. Thoás & C. (Paris) Automovies Delahaye, Companhia de Navegação Kerr Steamship Comp. (New York.)

Agente em todos as principaes cidades do mundo

Simmonds & Williamson

ENGENHEIROS E CONSTRUCTORES

Arrendatarios do serviço de luz e energia electrica de Florianopolis

**Concessionarios de Luz e Energia Electrica e Telephones
no Municipio de S. José**

PROJECTOS E ORÇAMENTOS PARA OBRAS HYDRAULICAS,
ELECTRICAS, ETC.

Florianopolis - Estado de Santa Catharina

Endereço telegraphico: SIMWIL—Codigo A B C 5ª Edition.